

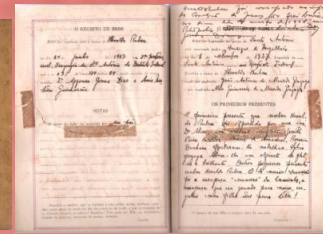
PRÁTICAS DE ESCRITA FEMININAS E MASCULINAS EM DIFERENTES EDIÇÕES DO LIVRO DE BEBÊ (1924 A 1964)

Caroline Ramos (autora),
Maria Stephanou (orientadora)
Faculdade de Educação/UFRGS
(CNPq)

O estudo é um desdobramento do projeto Leituras e escrituras de Foro Privado: documentos de Família dos Séculos XIX e XX (Brasil e França). Tem como documentos de análise uma parte do projeto maior: um título de álbum de bebê publicado no Brasil no século XX, “O Livro de Bêbê” de 1924 a 1964. O foco é a análise das escritas de leitores-escreventes, mulheres e homens, em suas diferenças, semelhanças e especificidades.

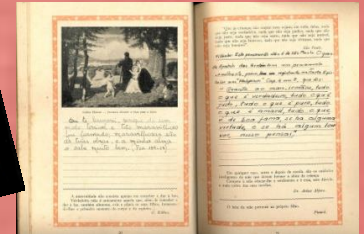
Características observadas

- ∞ Extensão dos textos
- ∞ Caligrafia
- ∞ Escolha e importância dos temas registrados (exemplo: mães registram detalhes de eventos como uma delas que descreve até o 15º aniversário do filho. Já os pais, costumam fornecer informações civis como dados de registro do bebê, o batismo).



1924
2ª edição

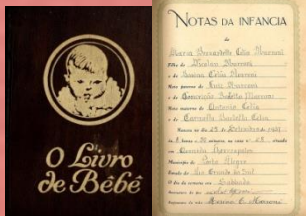
1927
3ª edição



Metodologia

Ao partir do pressuposto de que as escritas femininas e masculinas podem apresentar diferenças, devido ao contexto de alfabetização, as práticas culturais e costumes em determinadas épocas, foram elaboradas tabelas comparativas e mapeamento dos atributos gráficos das escritas.

1936 - 6ª edição



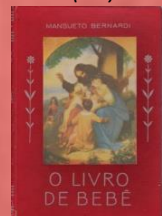
1939 - 7ª edição



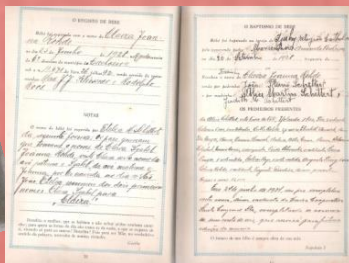
Pressupostos teóricos

Conforme Perrot (1989, p.15), [...] os modos de registro das mulheres estão ligados à sua condição, ao seu lugar na família e na sociedade. [...] Pela força das circunstâncias [...], é uma memória do privado, voltada para a família e o íntimo, os quais elas foram de alguma forma delegadas por convenção e posição.

1964
(s.e)



1942
8ª edição



Considerações

- ∞ O domínio da escrita está ligado ao nível de escolaridade. Um de seus indícios é a extensão dos textos e as técnicas de caligrafia;
- ∞ A escrita sobre a vida privada para mulheres e homens pode significar status social e legitimidade;
- ∞ Escritas nos álbuns podem auxiliar na compreensão de concepções e costumes de determinada época, bem como as prioridades de registro no âmbito privado.

Escrita e saber estiveram, em geral, ligados ao poder e funcionaram como forma de dominação ao descreverem modos de socialização, papéis sociais e até sentimentos esperados em determinadas situações”. (p. 401, TELLES, 2006)

Referências

- BERNARDI, Mansueto. O Livro de Bêbê. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1924-1964.
PERROT, Michelle. Práticas da Memória feminina. TRAVERSES: Paris, 1989.
TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORI, Mari Del. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.